

## O Ensino do Jornalismo Digital e de Inovação no Brasil sob as Novas Diretrizes Curriculares Nacionais<sup>1</sup>

Kérley WINQUES<sup>2</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC  
Associação Educacional Luterana Bom Jesus/IELUSC, Joinville, SC

Marcelo BARCELOS<sup>3</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

William Robson CORDEIRO<sup>4</sup>

Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC

### Resumo

O artigo apresenta uma análise e discussão dos Projetos Pedagógicos de Cursos (PPCs) de Jornalismo de universidades situadas nas cinco regiões brasileiras – públicas e privadas – que atuam na promoção e atualização de seus currículos frente às Novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) exigidas pelo Ministério da Educação (MEC), com foco voltado ao ensino do Jornalismo Digital, sob o contexto do jornalismo convergente. Além de entrevistas com professores-coordenadores de curso e docentes que auxiliam na implementação das novas normas, o estudo entrecruza temas, linguagens, formatos e narrativas digitais presentes nas literaturas recentes que tratam de inovação no jornalismo. As universidades analisadas foram: 1) *Norte* – Universidade Federal de Roraima (UFRR) e a Faculdade Metropolitana de Manaus (FAMETRO); 2) *Nordeste* - Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e o Centro Universitário 7 de Setembro; 3) *Sudeste* – Faculdade Cásper Líbero e Universidade de São Paulo (USP); 4) *Centro-Oeste* – Universidade de Brasília (UnB) e Pontifícia Universidade Católica de Goiás e *Sul*: Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e Universidade de Passo Fundo (UPF).

**Palavras-chave:** ensino de jornalismo; jornalismo digital; diretrizes curriculares nacionais; pedagogia do jornalismo.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Conteúdos Digitais e Convergências Tecnológicas do XVII Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do 40º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Doutoranda de Jornalismo do POSJOR/UFSC, mestre em Jornalismo pelo mesmo programa, é pesquisadora do Núcleo de Estudos e Produção Hiperfídia Aplicados ao Jornalismo (Nephi-Jor). Atua como professora nos cursos de Jornalismo e Sistemas para Internet do Bom Jesus/IELUSC. E-mail: [ker.winqes@gmail.com](mailto:ker.winqes@gmail.com)

<sup>3</sup> Doutorando de Jornalismo do POSJOR/UFSC, mestre em Jornalismo pelo mesmo programa e professor do curso de Jornalismo da Unisul e Mídia Eletrônica da Estácio de Florianópolis. Email: [marcelobarcelos.jornalismo@gmail.com](mailto:marcelobarcelos.jornalismo@gmail.com)

<sup>4</sup> Doutorando de Jornalismo do POSJOR/UFSC e pesquisador do Nephi-Jor (Núcleo de Estudos e Produção Hiperfídia Aplicados ao Jornalismo). Jornalista e mestre em Estudos da Mídia, pela UFRN. Bolsista Capes. Email: [williamdefato@gmail.com](mailto:williamdefato@gmail.com)

## INTRODUÇÃO

Notícias falsas, algoritmos, programação, métricas, conteúdo para dispositivos móveis, linguagens híbridas, Realidade Virtual (VR), Internet das Coisas, design digital... Poderíamos preencher uma página inteira (ou mais) com fenômenos, tendências e novas formas de apurar, produzir e distribuir notícias no mundo globalizado e em rede, onde está, em franca mutação, o Jornalismo Digital e de Inovação (BARBOSA; FONSECA, 2016; CANAVILHAS, 2014; DEUZE; WITSCHGE, 2016; LONGHI; PAULINO, 2016). Se, por um lado, ainda se discute fortemente questões epistemológicas e até mesmo os deslocamentos do *ethos* jornalístico na contemporaneidade, por outro é essencial a crítica, a pesquisa e a experimentação quando olhamos para um leitor participativo, reativo e com acentuado grau de influência e cocriação diante de um mercado pós-industrial (ANDERSON; BELL; SHIRKY, 2013), que reduz redações e desenha novos modelos de negócio.

É diante deste universo noticioso profundamente complexo que o Jornalismo Digital e de Inovação procura consolidar práticas, no que tange às principais tendências que estão alterando o estatuto do campo nestes tempos de internet. Segundo Deuze e Witschge (2016), as principais seriam: 1) reorganização dos ambientes de trabalho; 2) fragmentação das redações; 3) emergência de uma sociedade “redacional” e 4) a ubiquidade das tecnologias midiáticas, às quais, brevemente, mencionamos como fundamentais ao ensino do Jornalismo Digital e na busca por experimentações laboratoriais que produzam cruzamentos entre tecnologias digitais, novos formatos, linguagens e modelos de negócio, o que, também superficialmente, categorizam o que entenderíamos conceituar como Jornalismo de Inovação (BARBOSA, 2016).

Portanto, este trabalho é parte de um estudo em andamento no Programa de Pós-Graduação em Jornalismo (POSJOR), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), sob orientação do professor Eduardo Meditsch. Por meio da disciplina *Pedagogia do Jornalismo*, o professor dividiu mestrados e doutorados em grupos para uma análise geral dos cursos e PPCs de Jornalismo no Brasil, considerando as adaptações às novas diretrizes curriculares, em diversas disciplinas baseadas nos seis eixos. As novas diretrizes para os cursos de Jornalismo foram homologadas em 2013, o que coube para nós foi a consulta e análise dos PPCs voltados para o ensino do Jornalismo Digital e de Inovação.

## REGIÃO NORTE

Na base de dados oficial do Ministério da Educação<sup>5</sup>, há o registro de 385 cursos de jornalismo no Brasil em atividade, sendo 24 na região Norte. Para a nossa análise, duas instituições foram escolhidas, uma pública e a outra privada: a *Universidade Federal de Roraima* (UFRR), com sede na capital Boa Vista, e a *Faculdade Metropolitana de Manaus* (FAMETRO), ambas com seus projetos pedagógicos atualizados em 2015 e de acordo com o que preconizam as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Jornalismo.

O curso de Comunicação Social – habilitação em Jornalismo da UFRR foi criado em 1991 e reformulou o seu projeto pedagógico levando em consideração a formação de um “comunicador polivalente”. Porém, a principal justificativa da modernização em busca de uma melhor formação do jornalista está estritamente ligada às mudanças tecnológicas que afetam o jornalismo e a sociedade.

O documento foi elaborado para operar esta condição e se associar às demandas políticas e preocupações regionais, como as discussões que envolvem a Amazônia, cujo interesse tem dimensão internacional. Assim, a questão colocada na Matriz Curricular do Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo da UFRR é ponderar estas perspectivas visando contemplar as áreas de Multimídia, Ética, Jornalismo Colaborativo e Laboratorial, em consonância com conteúdos dos campos político, econômico, social e histórico da região.

Como se pode perceber, o curso da UFRR reformulou seu projeto pedagógico – em vigor desde outubro de 2015 – mas continua se intitulando “Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo”, diferente de outros semelhantes que alteraram seus projetos e passaram a se chamar “curso de Jornalismo”. O coordenador Vilso Júnior Santi explicou que na época da mudança da matriz curricular, houve uma consulta aos órgãos internos da universidade, como a Pró-reitoria de Graduação. O curso estava mudando sua grade, o turno de funcionamento e o nome, o que levou o Ministério da Educação a entender que a proposta era de extinguir o curso antigo e propor um novo curso. “Como sabemos, um curso novo (seja qual for) precisa passar por todo processo de reconhecimento etc. E isso é muito penoso. Diante desse quadro, optamos por fazer todas as mudanças que julgamos necessárias, menos a alteração do nome do curso por que assim simplificávamos todo o processo” (SANTI, 2017)<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> Base de dados do e-MEC. Disponível em: [emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)

<sup>6</sup> Entrevista concedida pelo coordenador do curso.

A matriz curricular do curso de Jornalismo da UFRR concede espaço maior para as disciplinas voltadas para a internet, o que praticamente não era visto pelos alunos na matriz anterior. Havia apenas uma disciplina com características atreladas às mídias digitais. O atual projeto pedagógico prevê quatro disciplinas: *Introdução às Mídias Digitais; Edição Eletrônica; Webjornalismo e Cibercultura* (60 horas). A página 22 do Projeto Pedagógico destaca o Eixo IV – Formação Profissional/Laboratorial e coloca os alunos neste âmbito prevendo a produção de periódicos, como webjornal, e atividades práticas nos laboratórios de *Planejamento Gráfico* e de *Webjornalismo* (60 horas). O *Laboratório de Webjornalismo* já existia antes da reformulação, assim como os laboratórios de *Planejamento Gráfico* e *Fotografia*. No entanto, segundo a coordenação do curso, os *hardwares* e os *softwares* disponíveis não têm configuração ideal que permita o melhor uso do laboratório e a experimentação dos novos formatos no ciberjornalismo.

A aplicação do novo projeto da UFRR encontra obstáculos de natureza ferramental. Em relação aos professores, a coordenação afirmou que eles vinham trabalhando com conteúdos digitais e tentando acompanhar a evolução dos gêneros e formatos. A distância dos professores com o dia-a-dia do mercado é um fator que pesa negativamente. E há também a baixa quantidade de professores. São 14 no quadro do corpo docente e alguns deles estão de licença para cursar doutorado fora de Roraima. Tais condições pesam negativamente no processo de ensino-aprendizagem.

A segunda instituição da região Norte a ser analisada é a *Faculdade Metropolitana de Manaus* (FAMETRO), que tem 15 anos de existência e, entre os seus 34 cursos de graduação, está o Bacharelado em Jornalismo, cujo projeto pedagógico está adequado às novas Diretrizes Nacionais. Trata-se de uma instituição privada que vê a necessidade de manter um curso de Jornalismo por considerar que o trabalho para profissionais da área no município de Manaus está em ascensão se comparado a outras oportunidades de atuação profissional como São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, entre outros. Um dos fatores contribuintes foi o fato da capital do Amazonas ser uma das sedes da Copa do Mundo em 2014.

O documento faz um levantamento contextual de que há uma quantidade importante de jornalistas de outros Estados que se transferem para Manaus para suprir a carência de profissionais com formação superior. Isso implica numa atuação com baixa identificação cultural e com a realidade da região amazônica. Por considerar a quantidade de emissoras de rádio AM e FM, televisão, jornais, portais de notícia e demandas no serviço público municipal, estadual e federal, a Fametro se coloca a suprir a necessidade local de profissionais. Além do

mais, a instituição vê um crescimento do mercado da produção de conteúdo digital. O projeto pedagógico foi adaptado, em grande parte, voltado para este cenário.

A *Fametro* destaca em seu projeto “as modificações e transformações sociais na área comunicação com visões da política e tecnologia, mas, sobretudo, na ampliação da interdisciplinaridade na construção do saber”. Por isso, a proposta é formar um profissional “capaz de intermediar os desafios e enfrentamentos de mercado não somente de sua profissão, mas também de interagir junto ao cenário de perspectivas de mudanças e inovações” (PPC DE BACHARELADO EM JORNALISMO, FAMETRO, p 59).

Ao observar a grade curricular, constatamos que as disciplinas relacionadas ao Jornalismo Digital são bem distribuídas durante todo o curso. Elas compõem a grade ao lado de outras disciplinas que envolvem outros suportes e plataformas jornalísticas. No que se refere ao digital, a disciplina de *Multimídia e Comunicação Digital* (60 horas) está disponível para os alunos na terceira fase com a utilização do *Laboratório de Informática*. Na quinta fase, é ofertada a disciplina de *Jornalismo Digital*, cuja ementa dispõe de abordagens que passam pela convergência midiática jornalística no ciberespaço, aptidões e desenvoltura do jornalista no ambiente digital, teorias e conceitos fundamentais do webjornalismo, redação, edição e reportagem auxiliada por ferramentas e aplicativos digitais e em rede, a contemporaneidade do jornalismo digital e questões morais e éticos da prática do jornalismo no ambiente virtual.

## REGIÃO NORDESTE

A região Nordeste congrega 74 cursos de Jornalismo e a Bahia se destaca com a maior quantidade (28), seguida por Pernambuco (13) e Ceará (12)<sup>7</sup>. O Rio Grande do Norte está entre os Estados de menor incidência (3). Para a análise da região, tomamos como exemplo a *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte* (UERN), pública com sede em Mossoró, e o *Centro Universitário 7 de Setembro*, instituição privada com sede em Fortaleza, Ceará.

O Projeto Pedagógico da *Uern* foi discutido e reformulado em 2016, após o prazo definido pelo MEC. O atraso foi devido ao quadro docente insuficiente e constantes paralisações das atividades na universidade. Neste ano, foram adotadas as medidas para que a habilitação de Jornalismo do curso de Comunicação Social, fosse transformada em curso autônomo. Na formatação do projeto, disciplinas mais abrangentes se tornaram mais específicas, por exemplo: o que antes era *História da Comunicação e Sociologia da*

---

<sup>7</sup> Base de dados do e-MEC. Disponível em [emec.mec.gov.br](http://emec.mec.gov.br)

*Comunicação* se converteram em *História do Jornalismo* e *Sociologia do Jornalismo*. Assim, tendo em vista as reformulações exigidas, o Departamento de Jornalismo (DEJOR) começa a funcionar no início de 2018.

O curso de Comunicação Social da *Uern* foi criado em 2 de outubro de 2002, mas efetivamente seu funcionamento se deu no ano seguinte. O coordenador do curso, Esdras Marchezan, relatou<sup>8</sup> que no projeto anterior não havia a oferta de disciplinas relativas ao webjornalismo no quadro das matérias obrigatórias. Entre as optativas, constava a disciplina *Jornalismo na Internet* que foi ofertada pela primeira vez em 2013 e ministrada por três anos seguidos.

Na nova grade curricular do curso de Jornalismo da *Uern*, consta a disciplina *Jornalismo Multimídia*, ofertada no sexto semestre, embora o aluno tenha contato com o webjornalismo antes, em *Editoração Eletrônica em Jornalismo* (3º período). Nesta disciplina são discutidas questões como o uso de infográficos e do audiovisual nas narrativas multimídia. A ementa prevê desde programação visual e aplicativos para *sites* jornalísticos até a função e interação de dados, textos e imagens na produção de infografias estáticas e animadas no jornalismo.

No que se refere à estrutura, os alunos da *Uern* têm à disposição laboratórios (áudio, audiovisual e multimídia) para desenvolver produtos junto aos professores, por meio de projetos de pesquisa e extensão. A criação de uma agência laboratorial de notícias está entre os projetos futuros, servindo para a produção de notícias factuais até grandes especiais multimídia ou webdocumentários que serão distribuídos para empresas jornalísticas. “Hoje os estudantes têm de compreender, durante o curso, as possibilidades de empreendedorismo no setor, diante das mudanças estruturais no mercado de trabalho do jornalismo” (MARCHEZAN, 2017). Entretanto, para atender a esta demanda, o corpo docente ainda é considerado pequeno. É formado por 14 professores e alguns ainda estão se adaptando às tais mudanças no jornalismo e no mercado.

No Estado vizinho, o Ceará, o *Centro Universitário 7 de Setembro* (UNI7) atualizou o Projeto Pedagógico de Jornalismo em 2016, com a mesma premissa baseada na tecnologia. Que, ao mesmo tempo em que as tecnologias facilitaram o acesso a muitas informações, o excesso provocou desconfiança e confusão, sendo necessário um profissional preocupado e antenado para organizar este cenário. A começar pelo Núcleo de Produções Jornalísticas - NPJOR, o sistema nervoso de toda a produção laboratorial do curso. Além da editoração da *Revista Matéria Prima* e do *Jornal Papiro*, é produzido o *Portal Quinto Andar*, site de notícias

---

<sup>8</sup> Entrevista concedida pelo coordenador do curso.

que se associa às produções do canal *Informa7* e da revista digital *Estopim* – todos no âmbito do webjornalismo. Ao contrário do problema relatado pelos coordenadores de cursos de Jornalismo da *UERN* e da *UFRR* quanto à defasagem de *softwares* e *hardwares*, os alunos da *UNI7* têm à disposição laboratórios com os três principais sistemas operacionais *MacIOS* (Apple), *Windows* (Microsoft) e *Linux*, e variados *softwares* e ferramentas licenciadas.

A grade curricular apresenta algumas particularidades no que se refere ao jornalismo digital. No 1º semestre a temática não é discutida. No 2º semestre, a disciplina *Introdução à Computação Gráfica* conduz o aluno a pontos específicos como a teoria da cor aplicada à computação gráfica e às técnicas e uso de *softwares* de criação e edição de imagens *bitmaps* e vetoriais, sinais primordiais para incorporar o estudante na lógica do webjornalismo.

*Cibercultura* é a disciplina que mais se aproxima nas discussões do jornalismo digital no terceiro semestre do curso, com ementa sociologicamente mais ampla em torno do processo de convergência digital e a multimídia. Por fim, os alunos retomarão às aulas afins no quinto (*Webjornalismo*) e no sexto (*Projeto Integrado em Webjornalismo*).

## REGIÃO SUDESTE

Na Região Sudeste, onde está concentrado o maior número de cursos de Jornalismo do Brasil, o equivalente a 46,75% da oferta do país, o levantamento se concentrou, intencionalmente, em duas escolas do estado de São Paulo, localidade que agrupa 100 instituições com bacharelado nesta área, por razões específicas: na *Faculdade Cásper Líbero*, onde funciona o mais antigo curso brasileiro, fundado em maio de 1947, e na *Escola de Comunicação e Artes* da (ECA) *Universidade de São Paulo*, a *USP*, que reformulou seu novo currículo e projeto pedagógico a fim de implementá-lo.

Na *Faculdade Cásper Líbero*, o Jornalismo é graduação pioneira desde 1947, ano não apenas da fundação do curso, mas da própria criação da instituição, que nasce junto ao primeiro curso de Jornalismo do Brasil. Em seguida, outras graduações na área da comunicação também foram autorizadas: *Relações Públicas* (1979), *Publicidade e Propaganda*, (1979), *Radialismo* (2001) e *Rádio, TV e Internet*, com reconhecimento adquirido a partir de 2013. Desta forma, o Jornalismo teve, sempre, atenção especial não apenas por sua tradição e pioneirismo, mas também devido à grade e projeto pedagógico exclusivos.

No que diz respeito à nova grade, vale ressaltar que, a partir da aprovação das Diretrizes Curriculares do Curso de Jornalismo em 2013, houve a necessidade de repensar a

prática laboratorial junto à formação humanística. Entre as mudanças, segundo o documento analisado, houve preocupação em construir um modelo estrutural que levasse em conta as novas relações do jornalismo com suas audiências, principalmente pela abertura de novos canais de interação a partir da rede e até mesmo por causa de um espírito de época que exige maior transparência, liberdade de imprensa, diálogo e defesa da cidadania.

Quanto ao propósito de formação e ao campo de trabalho, especificamente, o projeto entende que, nesta nova grade, sob a ótica do digital, o aluno tem como campo de trabalho: *Comunicação digital multimídia*: criar, montar, implantar e cuidar da manutenção de websites, intranets e extranets. Redigir e editar boletins e revistas eletrônicas. Administrar conteúdos na internet e em mídias de relacionamento” (PPC DE JORNALISMO - CÁSPER LÍBERO, 2016, p.28). E, complementando, o que também nos chama atenção pela adoção de uma nova função: “*Curadoria de conteúdo*: ser apto a editar e montar conteúdo em diversas plataformas de informação, trabalhando como um grande construtor de processos informacionais e comunicacionais” (*ibid*).

A proposta para o curso de Jornalismo da ECA, da *Universidade de São Paulo*, reforça, também, o caráter voltado para formação específica (humanística, teórica e tecnológica), porém pouco consistente em jornalismo digital. A partir da nova grade, porém, é possível denotar a sutil aproximação com as mídias digitais, mas só a partir do 3º semestre. É lá que o aluno experimenta a prática de texto para ambiente digital na disciplina de *Laboratório de Jornalismo – Agências de Notícias*. Embora, seja constatada a característica, segundo o programa da disciplina, o estudante deverá desenvolver habilidade para compreender o funcionamento das agências de notícia, internet e processos de convergência: textos, imagens, áudios e outras possibilidades. O tópico que inclui essas habilidades é o último na seleção de outros dez assuntos que serão tratados na disciplina, nenhum deles com foco na produção, linguagem e formato digital, o que pressupõe uma abordagem um tanto superficial, não podendo ser enquadrada ou compreendida como destinada a desenvolver habilidades e competências para atuação, essencialmente, no mercado digital.

Pelo cronograma regular, só no 6º semestre é que o aluno terá uma disciplina essencialmente focada na inovação e produção digital: *Projetos em Jornalismo Digital*, com carga horária de 90 horas e quatro créditos. Entram no programa, gestão de conteúdo digital, inovação, tecnologia e ferramentas para o jornalismo; o estado da arte do jornalismo multimídia e das interfaces interativas na web; *newsgames*; história do Jornalismo Digital no



Brasil e as perspectivas da comunicação e da produção de informação; jornalismo de base de dados; web profunda (*deep web*) e sistema de publicação de conteúdos digitais.

## **REGIÃO CENTRO-OESTE**

Na região Centro-Oeste do Brasil, duas instituições foram analisadas: *Universidade de Brasília* (pública) e *Pontifícia Universidade Católica de Goiás* (privada), a primeira localizada em Brasília/Distrito Federal e a segunda no estado de Goiás. A escolha da privada deu-se de forma aleatória. Já a pública merece destaque nesta análise por ter suas bases origens no pensamento de Darcy Ribeiro, um dos mais importantes pensadores e escritores da universidade brasileira.

Na *Universidade de Brasília* (UnB), o Curso de Comunicação - Habilitação Jornalismo iniciou em 1962 na disciplina Técnicas de Redação de Jornal, no curso de Letras, sob a responsabilidade do jornalista e professor Pompeu de Sousa Oliveira Brasil. Na sequência surgiu a Faculdade de Comunicação de Massas, proposta de Pompeu de Sousa; porém acabou em 1966.

Atualmente, a Faculdade de Comunicação está propondo mudanças do Curso de Graduação em Jornalismo com base no documento que institui as novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Jornalismo. Segundo o novo Projeto Pedagógico o fluxograma de disciplinas foi organizado no sentido de ter pelo menos uma disciplina em cada um dos seis eixos por semestre, colocando nos dois primeiros semestres as de caráter introdutório, para depois, a partir do 3º semestre, ir aprofundando a formação por meio de disciplinas específicas da área profissional e experiências de produção em laboratórios.

No que se refere ao novo cenário contemporâneo duas disciplinas do eixo processual se destacam: *Webdesign em Jornalismo* e *Webjornalismo*, ambas no terceiro semestre, com quatro créditos e que possuem como pré-requisito a disciplina de apuração e texto jornalístico. A primeira traz uma abordagem referente a produção e estética de conteúdos na internet, partindo do princípio do planejamento editorial e visual e de interface no webjornalismo até conceitos básicos que envolvem o tema; como, por exemplo, arquitetura da informação, design de conteúdo, componentes gráficos e infográficos. Além disso destacam-se as redes sociais e a acessibilidade.

Já a segunda, nomeada *Webjornalismo*, aborda a história da internet no mundo e no Brasil e características como: hipermedialidade, hipertextualidade, multimídia, interatividade, instantaneidade, memória e personalização. Os novos gêneros e formatos no

jornalismo também se destacam; além da produção de notícias para blogs, sites e dispositivos móveis. Por fim, o trabalho em redação convergente e integrada também é uma das propostas da ementa.

No que se refere a integração e produção convergente o *Campus Multimídia* é uma das apostas da nova grade. Componente do eixo processual e laboratorial a disciplina ocorre no quinto semestre. No *Campus Multimídia* o aluno terá a oportunidade de produzir diariamente notícias para um portal online onde a apresentação de informações mescla texto, som, imagens fixas e animadas. A disciplina tem como pré-requisitos: *Webjornalismo*, *Jornalismo em Rádio 1*, *Jornalismo em TVI* e *Webdesign em Jornalismo*.

A *Pontifícia Universidade Católica de Goiás* (PUC Goiás) é uma instituição privada. O curso de Comunicação social, com habilitação Jornalismo, foi criado em 2006. Recentemente, com as novas Diretrizes Curriculares, passou para a nomenclatura Jornalismo. As aulas ocorrem nos turnos da manhã ou noite, com duração de 8 semestres.

O eixo de formação específica é contemplado pela disciplina de *Comunicação na Web*, com quatro crédito (nível V). A ementa propõe discussões referentes a virtualização da sociedade e a cibercultura. Além das características da comunicação na web, tais como: interatividade, multimídia e hipertextualidade. Os ambientes virtuais e suas características de estruturação, como, por exemplo, usabilidade e arquitetura da informação também são itens que aparecem nos conteúdos da disciplina. Por fim, a disciplina propõe que sejam realizadas atividades laboratoriais.

*Ciberjornalismo*, parte do eixo de formação profissional, possui quatro créditos (nível VI). A proposta da disciplina é apresentar os princípios e modelos de jornalismo na internet. A reportagem assistida por computador (RAC) e as mídias sociais também aparecem. Por fim, a produção de texto e coberturas em tempo real são propostas no âmbito da prática laboratorial.

Com dois créditos, *Inovação e Negócios* aparece no sexto período. Com carga majoritariamente voltada para o mercado e negócios empreendedores, chama atenção o item que instiga o desenvolvimento de novos produtos e serviços jornalísticos e de comunicação. Inovar, o termo que vem acompanhando o jornalismo nos últimos anos, a crise no setor e o avanço da internet provocam o surgimento de novos modos de atingir leitores e produzir informações. Apesar de possuir dois créditos, a disciplina parece de suma importância no cenário contemporâneo.

## REGIÃO SUL

Na região Sul do Brasil, duas instituições foram analisadas: *Universidade de Passo Fundo* (privada) e *Universidade Estadual de Ponta Grossa* (pública), a primeira localizada no Rio Grande do Sul e a segunda no estado do Paraná. A privada destaca-se por ser uma das únicas instituições que oferecem jornalismo no norte do estado em que está localizada, portanto, sua importância é considerável no espaço geográfico que ocupa. Já a pública, tem se destacado na interdisciplinaridade e organização da nova grade.

A *Universidade de Passo Fundo* (UPF) é uma instituição sem fins lucrativos, ou seja, de caráter comunitário. A graduação em Jornalismo iniciou em 1996. A *Revista PraLer* do curso, na sua edição 29, traz conteúdo especial sobre a nova grade curricular e os novos tempos para o jornalismo. Nesta publicação, consta a informação de que em 20 anos, três reformas curriculares foram realizadas. Na mudança atual, com as novas Diretrizes Curriculares, o objetivo da nova grade é equilibrar teoria e prática e oferecer aos alunos uma formação mais específica. Ainda, com a nova reforma, o curso passa de sete para nove semestres.

A coordenadora do curso, Maria Joana Chaise<sup>9</sup>, revela que a mudança curricular era uma preocupação do corpo docente, principalmente pelo fato de que eles percebiam certa carência na apresentação dos trabalhos de conclusão de curso, já que os mesmos chegavam com deficiências teóricas no campo do jornalismo. Anteriormente, na grande antiga, apareciam poucas disciplinas voltadas para as transformações da internet e para o campo jornalístico. A maioria das disciplinas estavam relacionadas à comunicação, ou seja, formava-se comunicadores polivalentes. Nesse sentido, a coordenadora avalia que a perspectiva teórica caminhava para um lado e a prática para outro. Fábio Rockenbach<sup>10</sup>, professor do curso, aponta ainda que haviam muitas disciplinas focadas em cinema e poucas em telejornalismo. Ele observa as mudanças curriculares como positivas, já que a estruturação dos eixos temáticos oferece a possibilidade de equilibrar a formação prática e teórica.

Os pré-requisitos são outra novidade, no currículo antigo haviam poucos requisitos impeditivos. Para a professora Bibiana de Paula Friderichs, “esse método causava grande prejuízo para os alunos e professores, já que alguns alunos realizavam disciplinas sem ter o conhecimento básico da área” (FRIDERICHS, 2015, p.1). Em vista disso, o currículo novo apresenta vários pré-requisitos, como, por exemplo, “sem Teorias do Jornalismo, uma base que fundamenta o entendimento das práticas jornalísticas, o acadêmico não pode fazer

---

<sup>9</sup> Entrevista concedida aos autores.

<sup>10</sup> Entrevista concedida aos autores.

Redação” (*ibid*). As disciplinas de laboratórios, elencadas ao eixo de prática laboratorial e de formação específica, também são destaque. “Os acadêmicos terão espaço para desenvolver produtos jornalísticos reais e publica-los periodicamente” (FRIDERICHS, 2015, p.1). Ao analisar o Projeto Pedagógico do curso foi possível identificar que as disciplinas de laboratório são acompanhadas da nomenclatura convergência e visam uma formação profissional integrada. São três laboratórios, ambos com quatro créditos.

Outras três disciplinas, focadas no jornalismo digital e em narrativas webjornalísticas, são novidade na grade. Ambas estão estritamente conectadas com o cenário atual, onde o advento da internet tornou indispensável a discussão de novos formatos, gêneros e publicações. *Interfaces gráficas e infografia*, é uma disciplina que se divide em duas etapas. Segundo Fábio Rockenbach, primeiro opta-se pelo ensino gráfico para o impresso e depois passa-se para a etapa de aplicação do gênero na internet, onde adquire características interativas. A aproximação com os gêneros visuais, a arte sequencial da informação – cor e elementos informativos – e a hierarquização também são relevantes na proposta da disciplina. Por fim, *Jornalismo e Mídia Digitais I e II* completam a estrutura curricular do curso.

A *Universidade Estadual de Ponta Grossa* (UEPG), é uma instituição pública de caráter estadual e fica localizada na região de Campos Gerais no estado do Paraná. O curso de Comunicação Social – Jornalismo foi criado em 1985. Em 2011 passou à denominação Curso de Jornalismo e, desde 2012, o Departamento de Comunicação recebeu a nova nomenclatura, Departamento de Jornalismo.

O curso é de regime anual e o turno é integral, uma vez que o curso tem duração de 4 anos. O Projeto Pedagógico de Jornalismo da UEPG, traz como uma das prioridades fortalecer os princípios do jornalismo, concentra esforços para a especificidade do ensino num contexto de tecnologias digitais, tendo como referência os desafios propostos pela convergência midiática e tecnológica e suas complexidades na contemporaneidade.

O trabalho integrado e a relação com a convergência midiática são destaque nas disciplinas de *Núcleo de Redação Integrada*, que ocorrem em três momentos. Ambas são laboratoriais e se encaixam no item de formação específica profissional, todas com 68h anuais. No *Núcleo de Redação Integrada I* (2º ano), o objetivo é o fechamento, publicação e pós-produção de um jornal impresso, um radiojornal e site(s) de jornalismo especializado. No *Núcleo de Redação Integrada II* (3º ano), deve ser realizado o fechamento, publicação e pós-produção de um portal jornalístico, de um telejornal e de um site institucional.

O terceiro laboratório, o *Núcleo de Redação Integrada III* (4º ano) tem como objetivo o fechamento, publicação e pós-produção de uma revista impressa e de uma revista hipermídia. Segue os mesmos padrões dos núcleos anteriores, visa a interdisciplinaridade com outras disciplinas da grade.

*Webjornalismo* e *Infografia* também são novidade na grade. A primeira toca na cultura digital, características do jornalismo hipermídia, redes sociais e formatos dinâmicos de produção de conteúdo em diversas plataformas. Já a segunda, *Infografia*, foca na formação deste gênero e a construção narrativa. Ainda, fundamenta o gênero como uma unidade comunicativa na diversidade de linguagens. Aborda a organização das informações e o “pensar infograficamente”; por fim, traz a hipermídia e a infografia em bases de dados e as ferramentas para a criação de infográficos estáticos ou interativos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o desenvolvimento da internet e a realização das pesquisas contemporâneas – que visam gerar conceitos para a linguagem convergente das práticas jornalísticas – surgem diferentes definições e terminologias para o jornalismo praticado na internet. Alguns dos termos encontrados: jornalismo online, ciberjornalismo, jornalismo digital, jornalismo eletrônico, jornalismo hipertextual, jornalismo em mídias digitais, webjornalismo, entre outros. Essa pluralidade de nomenclaturas se reflete na organização curricular dos cursos, já que em cada um dos analisados foi encontrado pelo menos um dos nomes citados anteriormente. Não existe um conceito consensual, mas deve-se atentar para a proposta da ementa, por exemplo, jornalismo *online*: se o plano aborda formas de conteúdos/formatos que podem ser consumidos *off-line*, seria essa definição correta?

A possibilidade de combinação de linguagens e a fusão de elementos desafia a imprensa tradicional a desenvolver novas formas de oferecer conteúdo para seus leitores. O desafio proposto pelas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de jornalismo é que ocorra um equilíbrio entre a teoria e prática e, principalmente, que os cursos olhem para as especificidades do campo e deixem de formar comunicadores polivalentes.

A união dos diferentes códigos jornalísticos têm exigido uma formação teórica e prática, onde o aluno consiga aplicar o conhecimento teórico apreendido nas diferentes disciplinas e posteriormente seja capaz de aplicar, seja em laboratórios ou em disciplinas mais específicas, como, por exemplo, as de jornalismo *online*. Cursos como da *Universidade de Brasília*, *Universidade de Passo Fundo* e *Universidade Estadual de Ponta Grossa* têm

atentado para esta importância, seja no ambiente redacional ou no estudo de formatos e gêneros. A aplicação dos núcleos laboratoriais, que visam a unificação dos conjuntos de códigos, auxiliam na formação do futuro profissional; já que o campo vasto da comunicação midiática digital exige a readaptação constante das maneiras de se informar.

No que tange a estética, a programação é fundamental na criação de conteúdos *online*. Diante da infinidade de ferramentas que acompanharam a evolução tecnológica dos meios de comunicação, atualmente destaca-se o trinômio HTML5/CSS/JavaScript, o design responsivo, aplicativos para dispositivos móveis e *softwares* livres de criação e edição. Claro, a evolução dessas ferramentas é regular e contínua. As adaptações e melhorias acontecem a todo momento, mas nem por isso deve-se deixar de lado a exploração desses recursos, já que eles possibilitam uma melhor apresentação dos conteúdos jornalísticos, principalmente em ambientes multiplataformas. Das instituições analisadas, a *PUC Goiás* e a *Universidade do Estado do Rio Grande do Norte* trazem disciplina que elencam a programação, mesmo que de forma introdutória, para seus alunos. A *Cáspes Líbero* coloca o aluno em contato com estas questões logo no início do curso, como o processo básico de domínio dos sistemas de gerenciamento de conteúdo.

Este mapeamento revelou uma preocupação importante, sobretudo nas universidades públicas: a capacitação do corpo docente frente às mudanças promovidas pelo jornalismo convergente. Algumas instituições reclamam uma maior quantidade de professores ao mesmo tempo em que esperam deles o interesse e a habilidade necessária para exercer as novas disciplinas que envolvem o jornalismo *online*. E como não se trata de um universo estanque, é preciso que esta capacitação seja constante e incansável.

Acompanhar a modernização dos softwares se coloca como um outro desafio para os cursos. As instituições privadas e verificadas neste levantamento apresentam condições melhores neste quesito, estabelecendo acordos e oferecendo programas nas nuvens que são atualizados frequentemente pelos fabricantes, como é o caso do pacote oferecido pelo o curso de jornalismo do *Centro Universitário 7 de Setembro*, de Fortaleza.

Neste cenário, onde cada vez mais é necessário ter uma orientação sobre as novas tendências na internet, Winkes e Torres (2014) alertam que seguir o curso das tendências na base do “achismo” pode ser um dos fatores que corroborou para a chamada “crise dos jornais”. Nesse sentido, afirmam que para sobreviver os jornalistas precisam se adequar à nova realidade, devem estar atentos as novas ferramentas e ter criatividade para utilizá-las. É nessa desconstrução de paradigmas que a pedagogia do jornalismo é desafiada, é preciso aprimorar

técnicas que estão na essência do jornalismo e explorar o cenário contemporâneo, onde a inovação e as tendências mutáveis são combustíveis para o fortalecimento da profissão num contexto de avanço tecnológico. Desta forma, as ferramentas a serviço da produção de notícias devem ser percebidas como elementos de aprimoramento, ou seja, que tornem o jornalismo ainda mais eficaz em disseminar notícias na rede.

## REFERÊNCIAS

ANDERSON, C. W.; BELL, Emily; SHIRKY, Clay. Jornalismo Pós-Industrial: adaptação aos novos tempos. In: **Revista de Jornalismo ESPM**, São Paulo. Editora ESPM, 2013. p.30-89.

BARBOSA, Suzana; FONSECA, Adalton. **Affordances indutoras de inovação no jornalismo móvel de revistas para tablets. 2016** Trabalho apresentado ao GT Estudos de Jornalismo do XXV Encontro Anual da CompÓS, Universidade Federal de Goiás (Goiânia), de 07 a 10 de junho de 2016.

CANAVILHAS, João (org): **7 características que marcam a diferença**. Covilhã: Livros LabCom, 2014, 189p.

DEUZE, Mark; WITSCHGE, Tamara. O que o jornalismo está se tornando. Revista Parágrafo: v.4, n.2. 8ª Edição. São Paulo. Mestrado Profissional em Jornalismo do FIAM-FAAM - Centro Universitário Acesso em 30 jan. 2017. Disponível em: <https://goo.gl/TjbE9t>

FRIDERICHS, Bibiana de Paula. **Revista PraLer**. Edição 29. Outubro de 2015. Universidade de Passo Fundo. Faculdade de artes e comunicação. Curso de Jornalismo. Disponível em: <https://goo.gl/hsXgVh>. Acesso em: 16 de janeiro de 2017.

LONGHI, Raquel e PAULINO, Rita. **Gêneros e formatos no ciberjornalismo**. Estudos e práticas. Florianópolis: Insular, 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – bacharelado em Jornalismo. Faculdade de Comunicação e Artes. Universidade de Passo Fundo - UPF. Rio Grande do Sul, p. 1-98. 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – bacharelado em Jornalismo. Departamento de Jornalismo. Universidade Estadual de Ponta Grossa - UEPG. Paraná, Pp 1-68. 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – bacharelado em Jornalismo. Faculdade de Comunicação. Universidade de Brasília - UnB. Brasília, Pp 1-213. 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – bacharelado em Jornalismo. Escola de comunicação. Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC Goiás. Goiás, Pp 1-147. 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO FA7– Bacharelado em Jornalismo. Faculdade 7 de Setembro. Fortaleza. Pp.1-144. Fevereiro de 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – Curso de bacharelado em Jornalismo. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Mossoró-RN. Pp.1-30. 2016.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – Comunicação Social - Jornalismo. Universidade Federal de Roraima. Boa Vista-RR. Pp.1-45. 2015.

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – bacharelado em Jornalismo. Faculdade Metropolitana de Manaus - FAMETRO. Manaus. Pp.1-298. 2015.

WINQUES; Kérley; TORRES, Ricardo. Qual o papel das novas ferramentas na transformação do jornalismo? In: CHRISTOFOLETTI, Rógerio (org.). **Questões para um jornalismo em crise**. Florianópolis: Insular, 2015. p. 49-66.